



[Imprimir](#) | [Fechar](#)

## EUA e Rússia definem novo tratado de armas, diz Kremlin

quarta-feira, 24 de março de 2010 16:18 BRT

Por Denis Dyomkin e Ross Colvin

MOSCOU/WASHINGTON (Reuters) - Rússia e Estados Unidos chegaram a um acordo a respeito de um histórico tratado de redução armamentista, disse o Kremlin na quarta-feira, embora a Casa Branca tenha alertado que algumas questões ainda devem ser resolvidas.

"Todos os documentos para a assinatura do Start foram definidos", disse uma fonte do Kremlin sob anonimato. Segundo esse funcionário, os presidentes Dmitry Medvedev e Barack Obama vão decidir em breve quando assinar o tratado.

Em Washington, o porta-voz da Casa Branca, Robert Gibbs, disse que "estamos muito próximos de termos um acordo sobre um tratado Start, mas não teremos um até que o presidente Obama e seu homólogo, o sr. Medvedev, tenham uma chance de falar".

De acordo com ele, "ainda há algumas coisas que precisam ser resolvidas".

Ambas as partes dizem que o tratado, substituindo o último grande acordo de redução armamentista da Guerra Fria, deve ser assinado em Praga, capital da República Tcheca - país que já foi um satélite soviético e hoje pertence à Otan.

Os negociadores há quase um ano tentam encontrar um substituto para o primeiro Tratado de Redução de Armas Estratégicas (Start 1, na sigla em inglês), que foi assinado em 1991 e expirou em 5 de dezembro de 2009.

O novo acordo é crucial para uma reaproximação entre Moscou e Washington, após anos de tensões que tiveram seu auge com a guerra de 2008 entre a Rússia e a Geórgia, aliada dos EUA.

Em julho, Obama e Medvedev disseram que o tratado reduziria o número de ogivas nucleares operacionalmente instaladas para algo entre 1.500 e 1.675 de cada lado. O tratado armamentista mais recente, assinado pelos então presidentes George W. Bush e Vladimir Putin antes de as relações degradingarem, obrigava cada lado a reduzir seus arsenais instalados para 2.200 ogivas nucleares até 2012.

Autoridades dos dois países dizem esperar que uma nova redução estimule outros países a também diminuir seus arsenais nucleares, além de dar argumentos morais para os EUA contra o programa nuclear do Irã.

A assinatura pode coincidir com o aniversário do discurso que Obama fez em Praga em 5 de abril de 2009, apresentando sua visão de como reduzir os arsenais nucleares do mundo.

Analistas dizem que o tratado interessa a Rússia, já que seu antiquado arsenal nuclear deve cair para menos de 1.500 ogivas em menos de uma década. Além disso, assinar o tratado reforça a imagem da Rússia como potência global e melhora suas relações com Washington.

Mas algumas autoridades do país, inclusive o primeiro-ministro Putin, sinalizam reiteradamente que qualquer acordo deveria envolver concessões dos EUA na polêmica questão da defesa antimísseis. Ainda nesta semana o chefe do Estado-Maior russo sugeriu que seu país ainda não estava

satisfeito com as negociações.

Horas antes da declaração da fonte do Kremlin, uma autoridade dos EUA em Washington afirmou: "Conversamos com nossos aliados tchecos e com os russos sobre assinar em Praga quando o tratado estiver concluído."

Essa fonte norte-americana afirmou, sob anonimato, que Praga "sempre foi onde quisemos fazer a assinatura".

(Reportagem adicional de Ross Colvin e Patricia Zengerle)

© Thomson Reuters 2010. All rights reserved. Users may download and print extracts of content from this website for their own personal and non-commercial use only. Republication or redistribution of Thomson Reuters content, including by framing or similar means, is expressly prohibited without the prior written consent of Thomson Reuters. Thomson Reuters and its logo are registered trademarks or trademarks of the Thomson Reuters group of companies around the world. Thomson Reuters journalists are subject to an Editorial Handbook which requires fair presentation and disclosure of relevant interests.

---

Thomson Reuters journalists are subject to an Editorial Handbook which requires fair presentation and disclosure of relevant interests.